

Relatório do inquérito da AMP relativamente a MSC nos cuidados com mosquiteiros

Hannah Koenker¹

Sally Chandler²

Marcy Erskine³

Robert Opoku⁴

Junho de 2023

1 Contexto

A mudança social e de comportamento (MSC) nos cuidados com mosquiteiros, na prevenção de furos e na manutenção tem sido recomendada desde 2014 nas orientações técnicas da Iniciativa do Presidente dos EUA de Combate à Malária (PMI) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A MSC para os cuidados a ter com os mosquiteiros tem sido associada a melhorias ao longo do tempo nos comportamentos de cuidados com mosquiteiros. Tal melhoria nos comportamentos resulta num tempo de vida médio do mosquiteiro seis a nove meses mais longo em estudos na Nigéria e no Uganda [1, 2].

Não é claro até que ponto a MSC nos cuidados com mosquiteiros foi implementada em países onde a malária é endémica. A Aliança para a Prevenção da Malária (Alliance for Malaria Prevention, AMP) pretendia compreender os tipos de campanhas informativas e atividades realizadas nos últimos anos. O inquérito visava compreender melhor a variedade de abordagens utilizadas e ajudar a melhorar a conceção e a implementação de campanhas informativas quanto aos cuidados com mosquiteiros nos países onde a malária é endémica.

2 Métodos

Foi desenvolvido um breve inquérito online, que foi divulgado através da Parceria RBM para o Fim da Malária (RBM) aos coordenadores dos programas nacionais de combate à malária, para posterior transmissão aos responsáveis de MSC e pelos responsáveis pelo controlo de vetores. O link do inquérito foi igualmente partilhado através do Grupo de Trabalho de Controlo de Vetores da RBM, do listserv da AMP e do listserv do Grupo de Trabalho de MSC da RBM. Também foi solicitado aos prestadores de assistência técnica da AMP que partilhassem o link do inquérito diretamente com os seus homólogos nos programas nacionais de combate à malária com os quais colaboram. O inquérito incluía questões relativas às atividades de MSC relacionadas com os cuidados com mosquiteiros nos dois anos anteriores e sobre o planeamento de atividades futuras.

O inquérito esteve aberto a respostas de 26 de janeiro a 24 fevereiro de 2023 e foram recebidas 78 respostas. Todas as respostas foram analisadas e foram eliminados nove registos do período de pré-

¹ Tropical Health LLP, hannah@trophealth.com

² Tropical Health LLP, hannah@trophealth.com

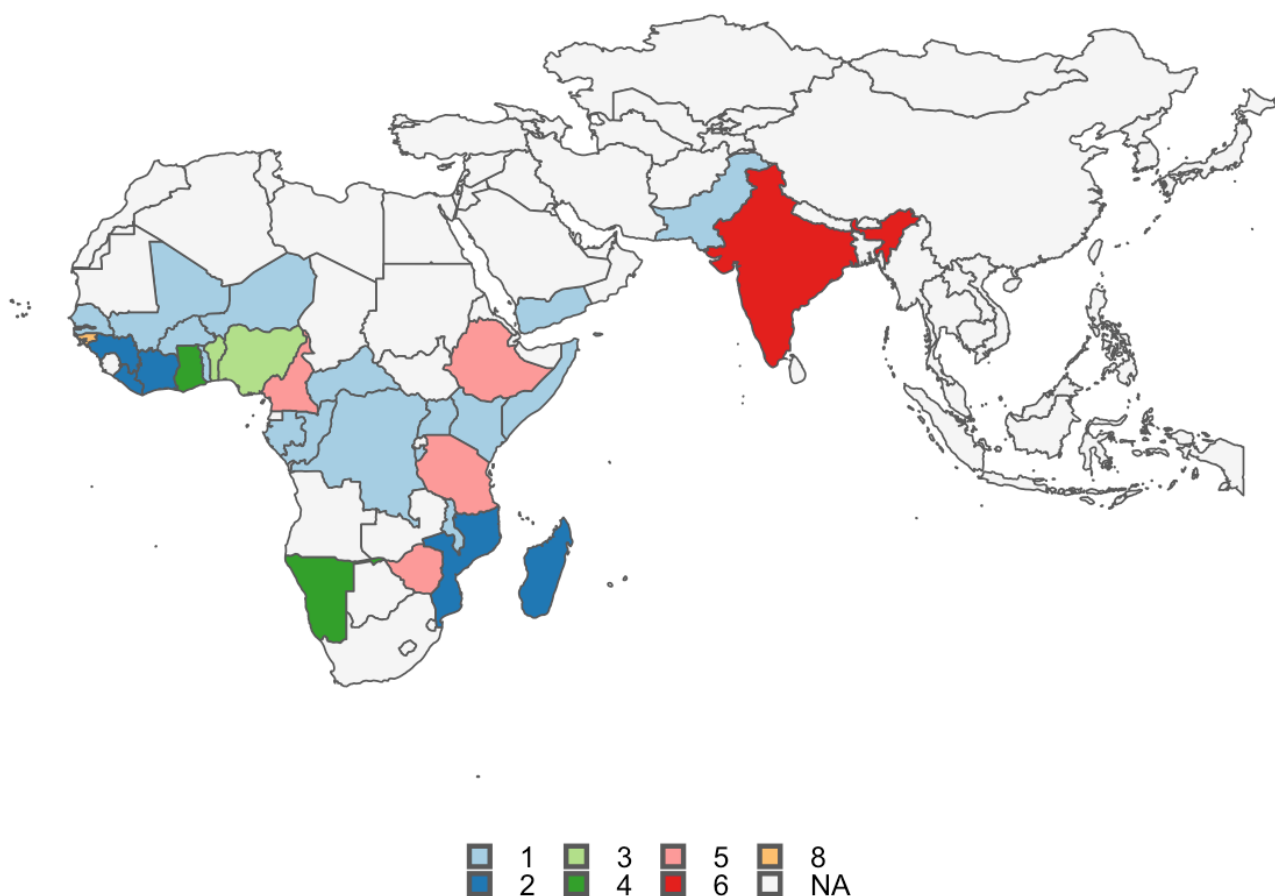
³ Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, marcy.erskine@ifrc.org

⁴ Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, robert.opoku@ifrc.org

teste ou de inquiridos a nível global que não tinham conhecimento direto das atividades a nível nacional. Foi identificado um conjunto de respostas duplicadas e eliminada uma das cópias. No final de março, contactámos diretamente os países que não entregaram quaisquer respostas e registámos dez respostas adicionais. Os dados foram tratados e analisados utilizando o R. Está [disponível online](#) uma versão arquivada do inquérito, resumida na secção 6.

3 Resultados

Foi incluído um total de 78 respostas para análise de trinta e quatro países onde a malária é endémica (Fig. 1), principalmente em África, mas também na Ásia (Índia, Paquistão), Médio Oriente (Iémen) e América do Sul (Brasil). Doze dos 42 países africanos contactados não responderam ao inquérito.



Brazil (n=1) not shown

Figura 1: Mapa do número de respostas recebidas ao inquérito online, por país.

Foi comunicada uma diversidade de filiações. Mais de um terço dos inquiridos identificaram-se como funcionários dos programas nacionais de combate à malária. Dezoito (23%) eram parceiros de implementação, doze (15%) pertenciam a «outros», nove pertenciam à investigação/meio académico e seis pertenciam a agências doadoras. (Fig. 2) Entre as profissões dos que indicaram «outros» como afiliação, contam-se médicos, conselheiros regionais, consultores e entomologistas. Ao todo, 29% dos países enviaram respostas por intermédio de um responsável de MSC do programa nacional de combate à malária e 59% enviaram respostas a partir do diretor do programa nacional de combate à malária ou de um responsável pelo controlo de vetores.

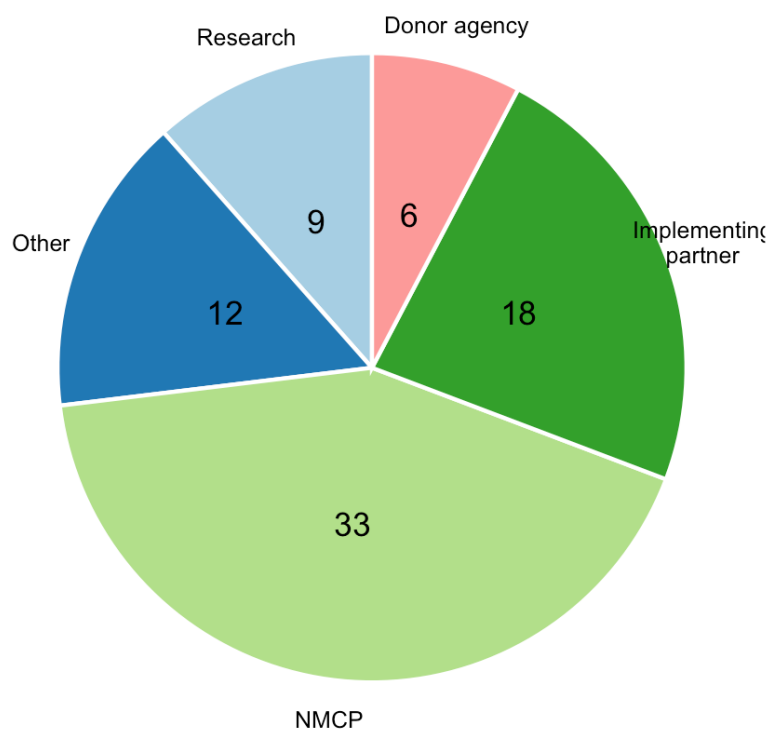


Figura 2: Número de respostas recebidas ao inquérito online, por tipo de organização

3.1 Panorama geral das atividades comunicadas de MSC nos cuidados com mosquiteiros

Ao todo, 74% dos inquiridos estavam cientes das atividades de MSC nos cuidados com os mosquiteiros nos seus países. O Burundi, a República Centro-Africana, o Gabão e a Somália tiveram um inquirido em cada país, nenhum dos quais relatou ter conhecimento dos esforços de MSC nos cuidados com mosquiteiros. A consciencialização foi, por vezes, desigual entre os países inquiridos: quatro dos cinco inquiridos da Etiópia não tinham conhecimento das atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros e três dos quatro inquiridos da Namíbia também não tinham conhecimento. Em vários destes casos, os inquiridos não informados eram investigadores, profissionais de saúde ou desempenhavam funções de coordenação regional, pelo que poderão ter estado menos a par do planeamento nacional relativo a MSC com MTI.

A Fig. 3 mostra que a consciencialização varia segundo o tipo de organização inquirida: os parceiros de implementação tiveram as taxas mais altas de consciencialização com 89%, seguidos por programas nacionais de combate à malária com 76%, agências doadoras com 67% e instituições de investigação com 67%.

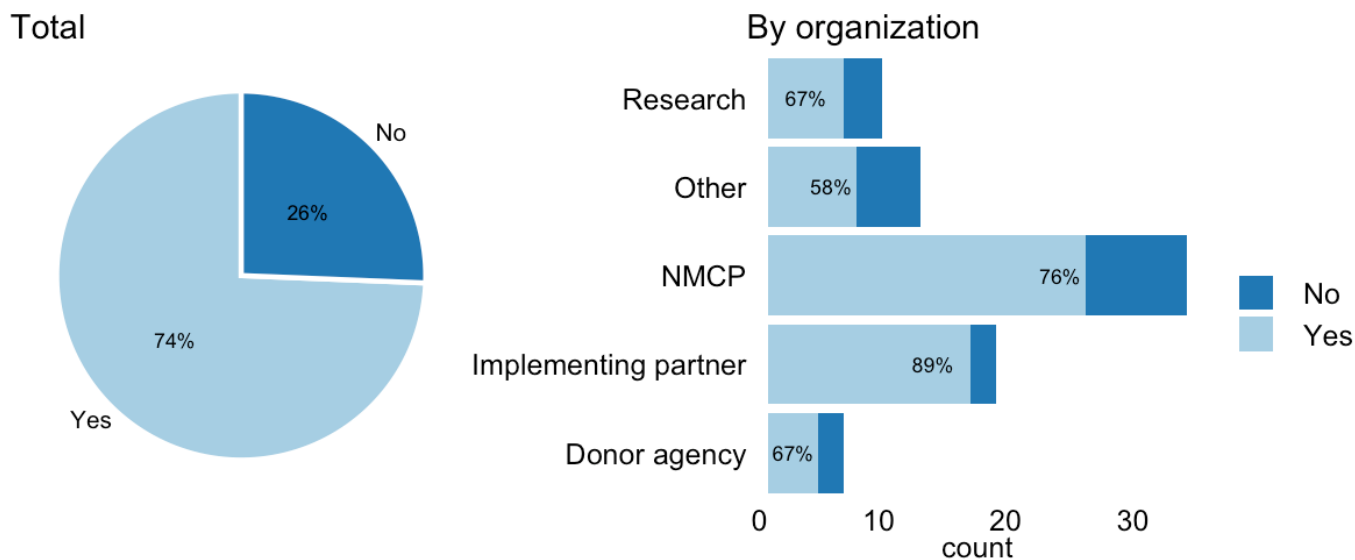


Figura 3: Percentagem de inquiridos conscientes dos esforços de MSC no seu país

3.2 Extensão e natureza das atividades e campanhas informativas para as MSC

Os inquiridos foram questionados sobre a amplitude da divulgação das campanhas informativas de MSC nos cuidados com mosquiteiros. Em geral, 49% dos inquiridos afirmaram que as atividades eram realizadas a nível nacional. Nem sempre os inquiridos, do mesmo país concordaram quanto ao alcance das atividades, com sete países a darem respostas contraditórias sobre se as atividades eram de âmbito nacional ou restritas a determinadas regiões ou áreas. Cerca de um quarto dos inquiridos não respondeu e seis por cento afirmaram não ter a certeza.

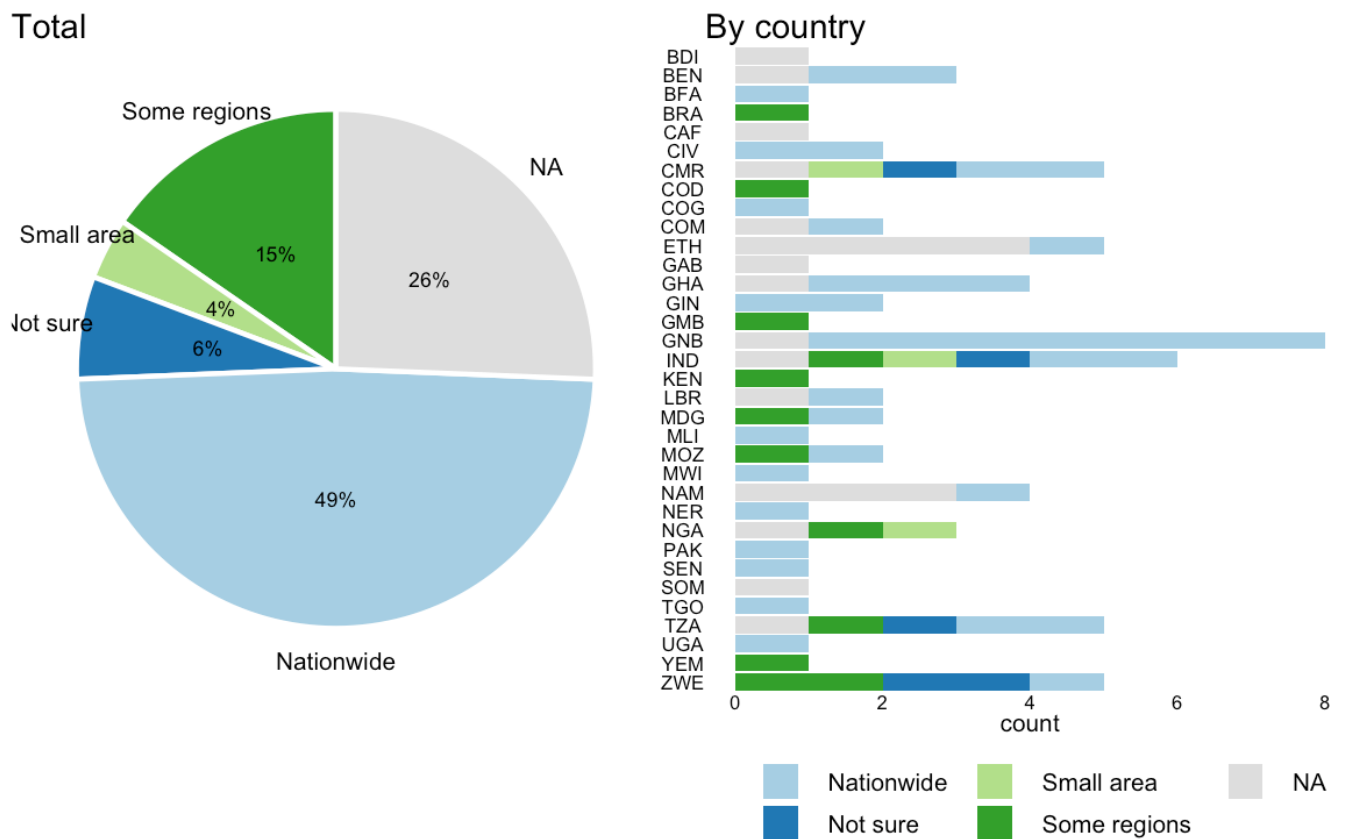


Figura 4: Alcance das atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros para todos os inquiridos (esquerda) e por país (direita)

As campanhas informativas mais frequentes comunicadas por todos os inquiridos (Fig. 5) foram: desencorajar outras utilizações (21%), não utilizar para a pesca (20%), reparar os mosquiteiros (20%), evitar furos (15%) e atar (11%). Quase todos os países deram respostas diferentes e variadas.

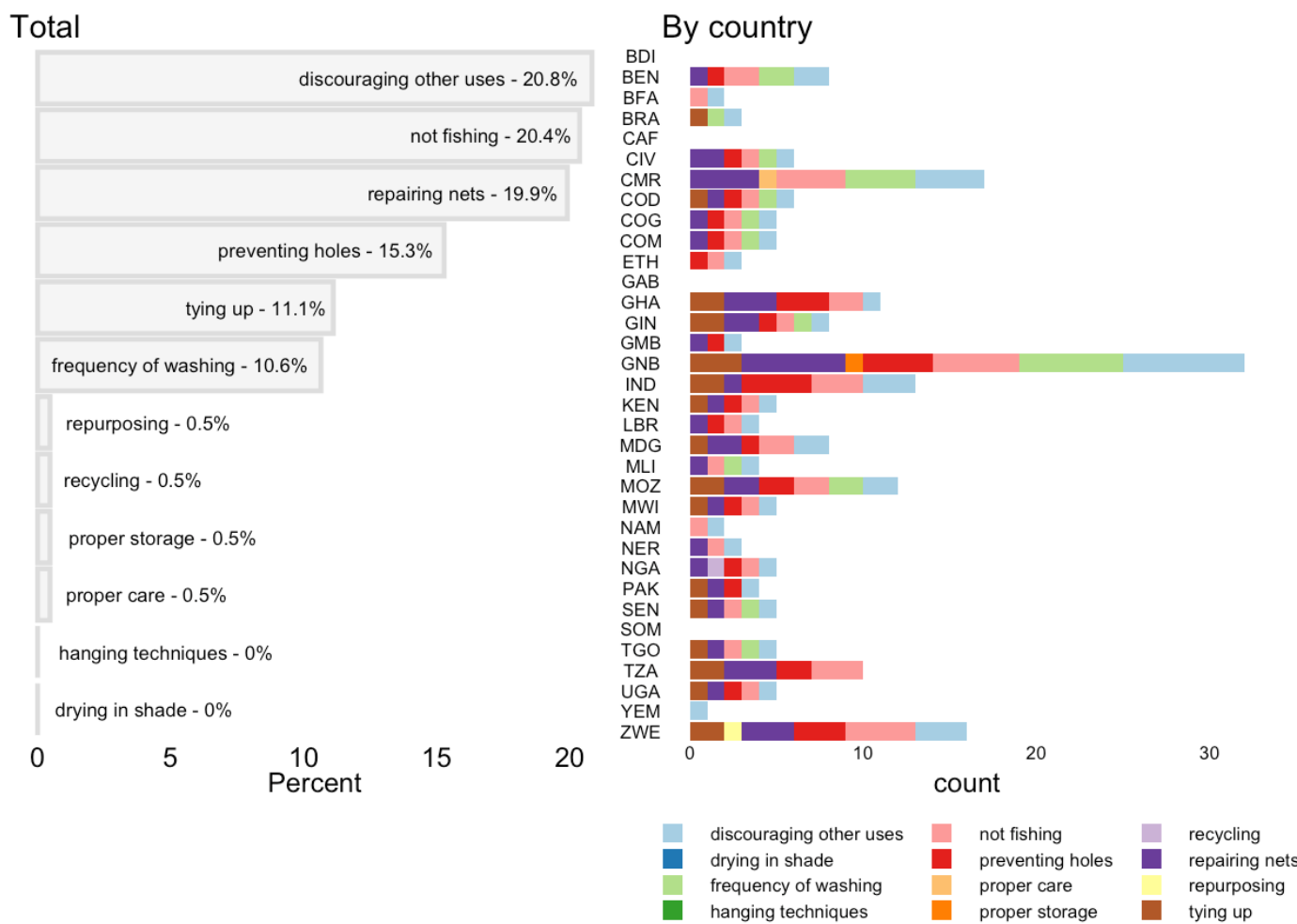


Figura 5: Principais comportamentos promovidos nas atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros para todos os inquiridos (esquerda) e por país (direita)

Os inquiridos referiram que os esforços de MSC nos cuidados com mosquiteiros (Fig. 6) ocorriam principalmente durante as campanhas em grande escala (33%) ou eram realizados de forma rotineira e durante campanhas (29%), muitas vezes como parte das atividades de distribuição de mosquiteiros ou através da monitorização e acompanhamento. Dos países com mais de um inquirido, apenas dois deram respostas consistentes quanto à altura em que foram realizadas as atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros.

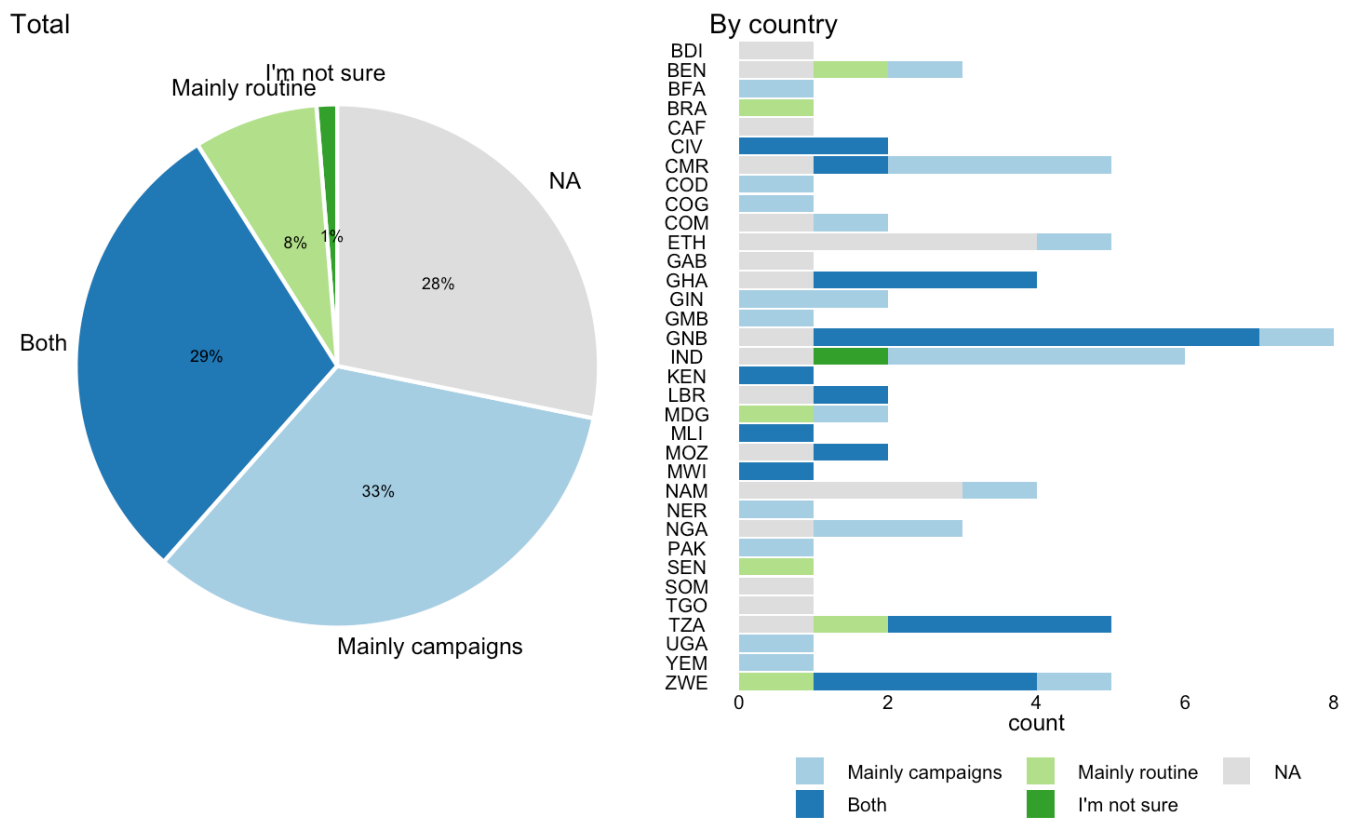


Figura 6: Período dos esforços de MSC para todos os inquiridos (esquerda) e por país (direita)

Quando lhes foi pedida informação adicional sobre a implementação das atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros, as respostas abertas destacaram que as campanhas informativas frequentes foram enviadas através dos principais serviços de saúde, tais como clínicas de cuidados pré-natais (ANC) no Gana, Guiné-Bissau, Malawi, Mali, Zimbabué, e nas consultas de vacinação ou pós-natais (Gana, Guiné-Bissau, Malawi e Zimbabué). As campanhas informativas de rotina através de serviços de saúde baseados na comunidade também foram referidas com um exemplo de mensagens áudio diárias num centro de saúde em Madagáscar.

Foram utilizadas várias abordagens para distribuir as campanhas informativas (Fig. 7). As atividades de comunicação interpessoal centraram-se na escola, nos líderes religiosos e comunitários, no teatro, na saúde e nos agentes de saúde comunitários. Os inquiridos destacaram a comunicação interpessoal através dos profissionais de saúde e dos agentes de saúde comunitários em países como a Costa do Marfim, Guiné-Bissau, Malawi e Zimbabué. A mobilização da comunidade por líderes comunitários e religiosos foi referenciada nos Camarões e na República do Congo Brazzaville, e os grupos de teatro foram mencionados na Guiné-Bissau (Fig. 7).

O Zimbabué partilhou informações a respeito da iniciativa «My Net, My Life», que procurava capacitar as comunidades locais para valorizarem, aceitarem e utilizarem os mosquiteiros. Os

voluntários organizaram regularmente reuniões comunitárias e visitaram casas para mostrar às pessoas como manusear corretamente os mosquiteiros e explicar a importância da sua utilização. A iniciativa incluiu um sistema de distribuição contínua, apoiado por uma [colaboração](#) entre a PMI e o Ministério da Saúde e dos Cuidados Infantis.

Os meios de comunicação social foram o outro canal fundamental para a divulgação de campanhas informativas, com a rádio e a imprensa escrita a constituírem o grupo maioritário, seguidas das redes sociais, dos SMS e da televisão (Fig. 7). Os países tenderam a estratificar e a reforçar os esforços de comunicação através de múltiplos canais, embora o Benim, o Burkina Faso, os Camarões, a Costa do Marfim, a República do Congo, a RDC, Madagáscar, o Mali e o Níger tenham declarado utilizar apenas os meios de comunicação social, sobretudo a rádio.

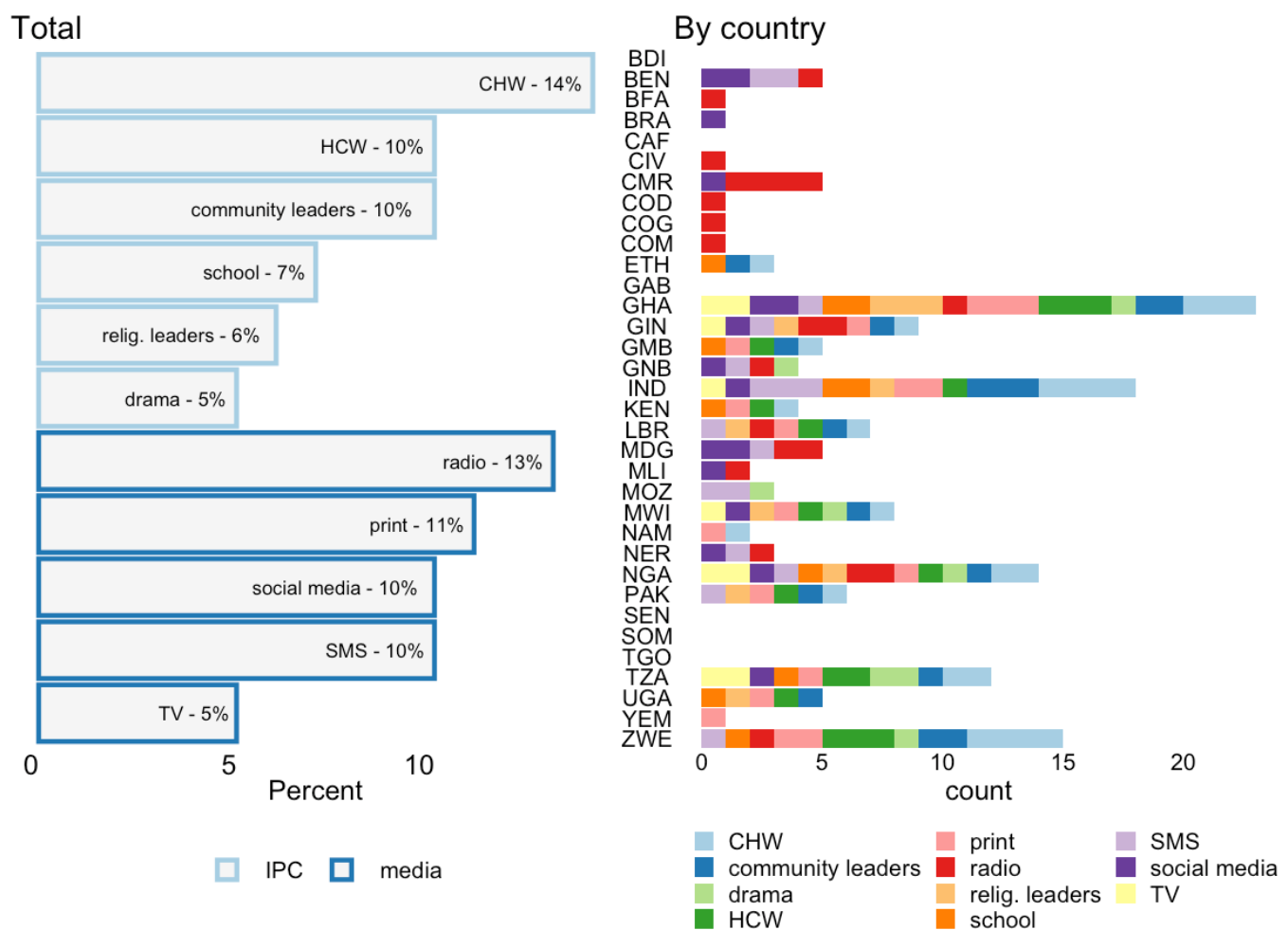


Figura 7: Canais utilizados para os esforços de MSC nos cuidados com mosquiteiros comunicados por todos os inquiridos (esquerda) e por país (direita)

3.3 Exemplos de campanhas informativas de cuidados com mosquiteiros

Doze países carregaram exemplos de materiais que tinham sido divulgados. A Guiné-Bissau partilhou o texto de um anúncio televisivo em crioulo que se centrava nos cuidados com o mosquiteiro, na lavagem e na secagem.

«Cuma tenda cu ta dadu i ta recomendado pa i bata labadu cada 3 mis, só cu iago cu sabon i pa secal na sombra. Nó dibidi continua maral no seco cu tchuba, pabia mecinhu cu i purparadu cu el, na tadjanu di mosquito cu ta punu panha paludismo. NÓ DJUNTA MON, NÓ TADJA PALUDISMO». [O mosquiteiro, que é distribuído gratuitamente, deve ser lavado de 3 em 3 meses com água e sabão normal e deve também ser seco à sombra. Devemos continuar a usá-los durante a estação seca e chuvosa, porque são mosquiteiros preparadas com produtos que nos protegem dos mosquitos que transmitem a malária. Juntos, podemos prevenir a malária.]

Os inquiridos da Libéria partilharam um panfleto de instruções sobre os cuidados com os mosquiteiros (Fig. 8 e Fig. 9), descrevendo a utilização correta dos mosquiteiros, exemplos de utilização incorreta e dando instruções para a lavagem, prevenção de furos e reparação.

Zanzibar e o Gana forneceram exemplos visuais de campanhas informativas de utilização geral do mosquiteiro (não ilustrados). Vários países partilharam cópias das mensagens principais ou dos guias de comunicação utilizados durante as campanhas em massa de MTI:

1. Os Camarões partilharam uma lista de verificação para os distribuidores de MTI porta-a-porta com as principais mensagens sobre os MTI, incluindo as causas da malária, a utilização dos MTI, recomendações para lavar os MTI apenas quatro vezes por ano com sabão suave e orientações sobre a reparação de furos;
2. O Mali também partilhou um guia de mensagens-chave cujas recomendações de cuidados com os mosquiteiros incluem a lavagem apenas quando necessário com sabão suave e a reparação de furos;
3. A República do Congo disponibilizou um folheto impresso com instruções de utilização e de suspensão dos mosquiteiros, bem como recomendações para lavar os mosquiteiros com sabão suave e para os secar à sombra ou no interior;
4. O Togo partilhou um guia de comunicação, incluindo mensagens-chave sobre os cuidados com os mosquiteiros, desencorajando a sua má utilização, promovendo a lavagem com sabão suave, a secagem à sombra e a reparação de pequenos furos. Foram recomendadas mensagens semelhantes para sessões de educação escolar.

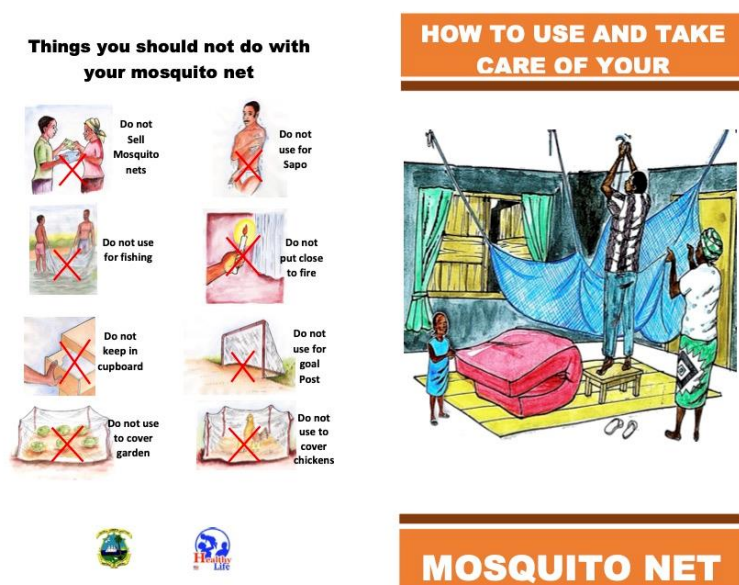


Figura 8: Brochura da Libéria sobre cuidados com o mosquiteiro, capa e contracapa

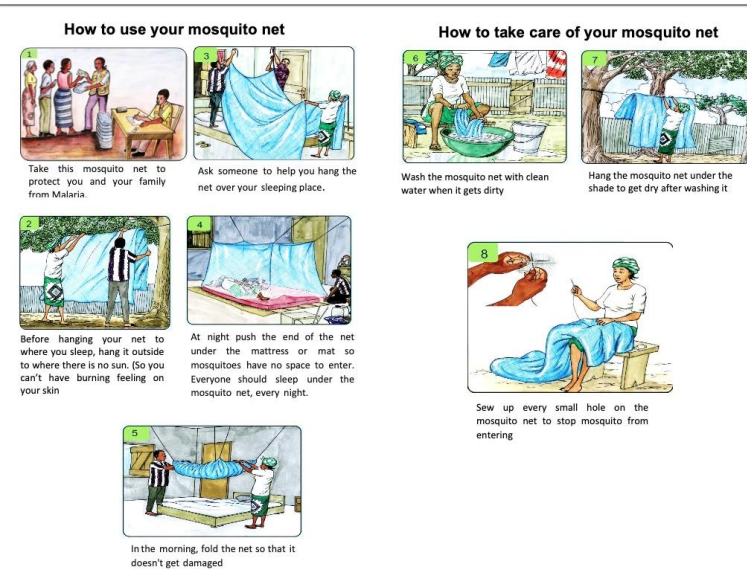


Figura 9: Brochura da Libéria sobre cuidados com o mosquiteiro, interior

A Tanzânia partilhou uma brochura da distribuição de MTI nas escolas do continente (Fig. 10), parte da campanha «Zero Malaria Starts with Me». Descreve os «quatro passos importantes para cuidar dos mosquiteiros». Os passos são: (1) pendurar sobre a cama (2) colocá-lo bem para que os mosquitos não entrem (3) dormir debaixo dele todas as noites (4) cuidar bem dele para evitar a malária.



Figura 10: Cartaz de cuidados com mosquiteiros na Tanzânia continental que promove a utilização, os cuidados e a reparação dos mesmos

O Madagáscar partilhou um cartaz (Fig. 11). No topo, o texto diz «Malária? Não vai fazer mal à nossa família.» Tem instruções para lavar o mosquiteiro com cuidado (1), com sabão e não com detergente (2), atar o mosquiteiro para evitar furos (3) e reparar os rasgões (4). O texto na caixa verde relembra que todos devem usar mosquiteiros durante todo o ano para se protegerem contra a malária. Na parte inferior, encontram-se igualmente listadas as medidas de prevenção da COVID-19.



Figura 11: Cartaz de Madagascar sobre os cuidados com os mosquiteiros, incentivando a sua utilização, lavagem cuidadosa, atadura e reparação

Quando questionados sobre a eventual reação das comunidades em relação às atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros, 38% não responderam e cerca de um quarto dos inquiridos referiu que a reação tinha sido positiva. Outros 18% referiram desafios ou preocupações da comunidade, incluindo:

- preocupações dos beneficiários dos mosquiteiros sobre a textura e/ou o tamanho do mosquiteiro (Gana, Libéria, Guiné, Tanzânia);
- pedidos de sabões suaves por parte dos beneficiários dos mosquiteiros (Rep. Congo);
- queixas dos homens sobre o facto de a altura do mosquiteiro ser restritiva durante as relações sexuais (Gana);
- preocupações com o facto de os mosquiteiros já não estarem a matar os mosquitos (Gana) ou serem muito frágeis (Senegal);
- preocupações quanto ao facto de não terem sido fornecidos mosquiteiros suficientes (Camarões, Gana) ou de serem necessários mosquiteiros de substituição (Índia);
- preferências dos clientes por MTI em vez de vaporização residual de espaços interiores (VRI) nos distritos com VRI (Gana);
- questões dos beneficiários de mosquiteiros sobre a frequência com que devem lavar os mosquiteiros e com que sabão (Costa do Marfim, Tanzânia);
- preferências dos beneficiários de mosquiteiros por mosquiteiros cónicos (Namíbia);
- preocupações dos beneficiários de mosquiteiros com os efeitos secundários dos MTI (Níger);
- desafios dos cuidados com mosquiteiros em locais de dormida «adversos» (Uganda, Zimbabué)

O feedback construtivo transmitido sobre as atividades de MSC referiu a importância da calendarização das atividades para se alinharem com a distribuição de mosquiteiros (Zanzibar e

Índia) e da transmissão de campanhas informativas nas línguas locais (Paquistão). 10% dos inquiridos afirmaram não ter recebido/solicitado qualquer feedback.

Todos os inquiridos foram questionados sobre os planos para futuras atividades de MSC, incluindo aqueles que não tinham conhecimento de quaisquer atividades em curso. 50% dos inquiridos tinham conhecimento das atividades planeadas. 15% dos inquiridos afirmaram não ter a certeza de quaisquer planos e 10% afirmaram que não existiam planos. A nível nacional, três países (Burundi, Gabão e Iémen) comunicaram não ter planos de MSC nos cuidados com mosquiteiros para o futuro. No Burkina Faso, na República Centro-Africana, na Gâmbia e na Somália, os inquiridos não tinham a certeza dos planos e no Brasil, no Mali, em Moçambique, no Senegal e no Togo, nenhum inquirido respondeu. De um modo geral, 22 países (65%) descreveram planos específicos ou referiram estratégias de comunicação em vigor para futuras campanhas informativas sobre cuidados com mosquiteiros. Os planos para o futuro estão amplamente empenhados no desenvolvimento contínuo de atividades, materiais e formação em matéria de MSC e na utilização de uma variedade de atividades e canais de divulgação.

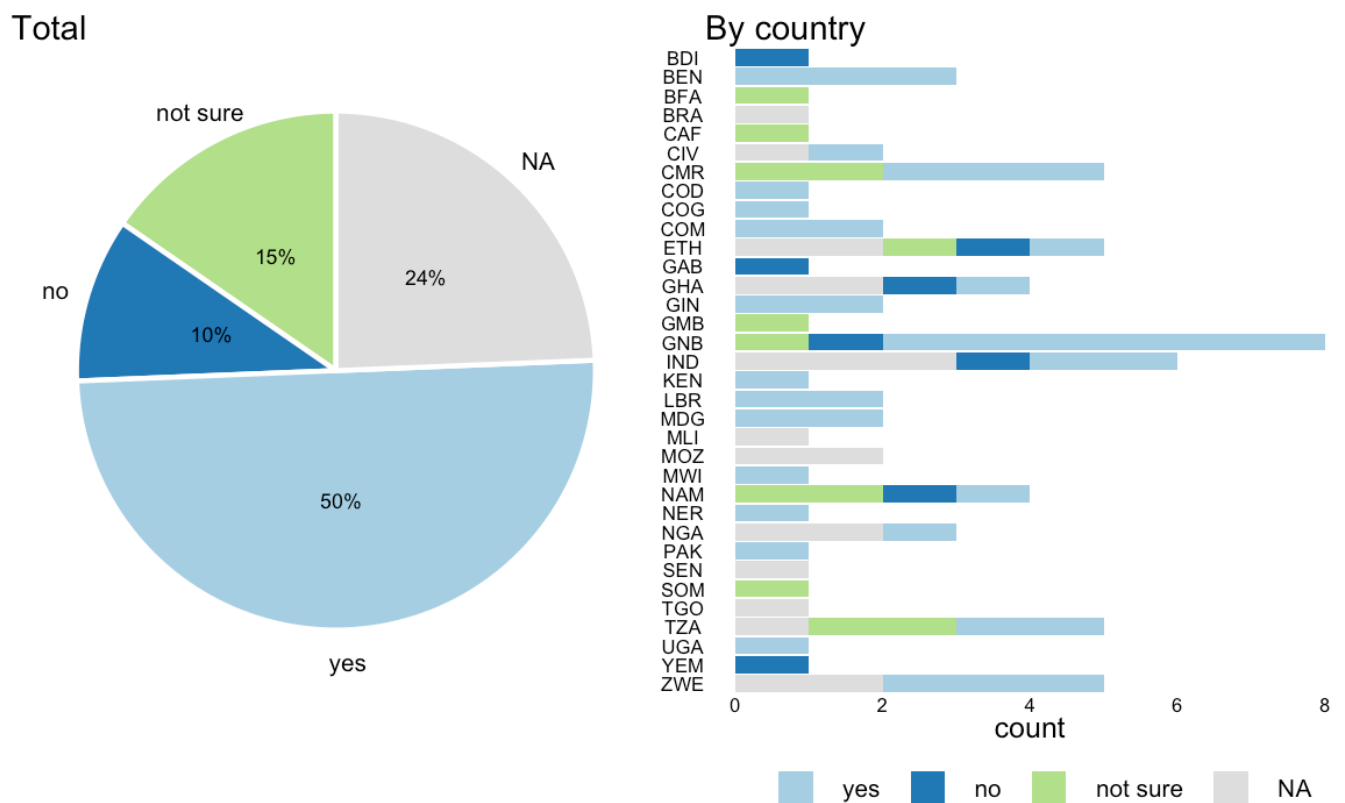


Figura 12: Planos futuros para os esforços de MSC nos cuidados com mosquiteiros para todos os inquiridos (esquerda) e por país (direita)

4 Discussão

A qualidade e a amplitude variáveis das respostas constituem uma advertência para os resultados apresentados nesta discussão.

As conclusões mostram que os países que responderam ao inquérito estão a utilizar uma variedade de abordagens estratificadas a MSC nos cuidados com mosquiteiros. Quase todos os países transmitiram várias mensagens diferentes centradas no desincentivo à utilização inadequada dos mosquiteiros, na prevenção de furos e na reparação como principais comportamentos relativos a cuidados com mosquiteiros. As atividades são realizadas principalmente durante as campanhas em massa de MTI. No entanto, estão a ser utilizadas abordagens adicionais para permitir a transmissão frequente de campanhas informativas através de serviços e atividades de saúde de rotina, como as clínicas de ANC e os serviços de saúde baseados na comunidade.

Importa referir neste ponto que as respostas a algumas perguntas-chave, como a abrangência e a calendarização das mensagens sobre cuidados com mosquiteiros, revelaram algumas incoerências a nível nacional. O mesmo aconteceu com o nível de pormenor fornecido para as perguntas qualitativas sobre os tipos de abordagens utilizadas, o feedback recebido e os planos para o futuro. Tais incoerências estão provavelmente relacionadas com a variedade de funções dos inquiridos e o correspondente nível de conhecimento e acesso à informação que possuem. Em termos da forma como as mensagens são divulgadas, as respostas mostraram que os países tendem a estratificar e a reforçar os esforços de comunicação através de múltiplos canais, utilizando tanto as comunicações interpessoais como os meios de comunicação. Os inquiridos destacaram a comunicação interpessoal principalmente em contextos de cuidados de saúde, seguida da comunidade e depois de contextos educativos. Foram adotadas várias abordagens para a mobilização através de líderes religiosos e comunitários e de mecanismos como o teatro e os grupos de teatro. Os meios de comunicação social centraram-se principalmente na rádio e na imprensa escrita, seguidos das redes sociais, dos SMS e da televisão. O tema que persistiu em todos os países foi a estratificação das abordagens através de múltiplos canais de divulgação.

Doze países forneceram um exemplo de materiais de MSC que apresentavam mensagens centradas na importância de uma utilização eficaz dos mosquiteiros e instruções para um cuidado adequado com mosquiteiros. Os exemplos referiam-se principalmente a materiais impressos, como panfletos e cartazes, com alguns exemplos de guias de comunicação, spots de rádio e campanhas informativas televisivas. Este dado poderia revelar uma preferência por canais impressos, mas, devido ao pequeno número de exemplos fornecidos, é mais provável que tal se deva à facilidade de carregar exemplos impressos através do inquérito online. Embora os exemplos sejam úteis para demonstrar a variedade de abordagens e formatos utilizados para transmitir mensagens-chave, seriam necessárias mais informações para compreender melhor a forma como os materiais impressos foram utilizados e para desenvolver estudos de casos que apoiem a aprendizagem e as futuras melhorias das campanhas informativas relativas aos cuidados com mosquiteiros.

O feedback a nível comunitário sobre as atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros foi comunicado como amplamente positivo, com 18% dos inquiridos a mencionar desafios ou preocupações da comunidade. Embora a dimensão da amostra seja pequena, os desafios e preocupações comunicados podem ser uma área útil a explorar para informar futuras campanhas informativas sobre cuidados com mosquiteiros. Por exemplo, os países onde se registaram preocupações em relação aos efeitos secundários dos mosquiteiros podem ter este aspeto em consideração em futuras campanhas informativas sobre MSC nos cuidados com mosquiteiros. Outras áreas de feedback pareceram centrar-se mais nos próprios mosquiteiros, no que diz respeito à sua qualidade, preferências e pedidos de substituição, o que poderá servir de base a futuros trabalhos neste domínio.

50% dos inquiridos tinham conhecimento de que estavam a ser planeadas atividades futuras e 22 países forneceram referências a planos específicos ou estratégias de comunicação em vigor para futuras campanhas informativas sobre cuidados com mosquiteiros. Os planos para o futuro comprometem-se, em grande medida, a continuar a desenvolver atividades, materiais e formação em matéria de MSC e a utilizar uma variedade de atividades e canais de divulgação, o que poderá contribuir para reforçar as preferências por uma variedade de abordagens e canais de divulgação reveladas neste inquérito.

4.1 Limitações

A triangulação das respostas a nível dos países não foi possível para os 71% de países que registaram apenas uma ou duas respostas. Doze países africanos que foram contactados não responderam, o que limita ainda mais a capacidade de confirmar as tendências continentais. Sem surpresa, a qualidade e a coerência das respostas variaram em função do tipo de funções dos inquiridos. Os níveis de sensibilização estavam muito provavelmente ligados ao acesso à informação que tinham em relação às suas funções no planeamento em torno de MSC com MTI com os parceiros de implementação, e os programas nacionais de combate à malária apresentavam níveis mais elevados de sensibilização e familiaridade com os pormenores do programa. De um modo geral, apenas 29% dos países apresentaram respostas de um responsável de MSC do programa nacional de combate à malária e 59% do diretor do programa nacional de combate à malária ou de um responsável pelo controlo de vetores. Isto significa que a coerência variou dentro de cada país e para cada país, o que dificulta a fundamentação de todas as respostas a nível nacional. Seria necessário um acompanhamento mais direto com as principais partes interessadas para permitir um nível mais coerente de respostas a nível nacional.

É necessário um acompanhamento mais aprofundado para compreender as especificidades das abordagens descritas e o seu impacto, bem como para introduzir melhorias na conceção e aplicação de mensagens sobre cuidados com mosquiteiros. Embora tenham sido partilhados alguns exemplos, o inquérito não procurou captar em pormenor os detalhes da implementação, conceção e pré-teste. No entanto, é possível que existam oportunidades de acompanhamento neste domínio, que poderão ser prosseguidas para desenvolver uma série de estudos de caso breves para uma aprendizagem mais extensiva.

5 Conclusão

Apesar das limitações relativas à qualidade e abrangência das respostas, o inquérito mostra que há uma variedade de abordagens a vários níveis que estão a ser usadas para campanhas informativas sobre cuidados com mosquiteiros por países onde a malária é endémica. As mensagens são variadas, mas parecem centrar-se em desencorajar a utilização alternativa e incorreta dos mosquiteiros e em promover a reparação dos mosquiteiros e a prevenção de furos. Embora as atividades tenham sido realizadas principalmente durante as campanhas em massa, também foram frequentemente integradas nos serviços de saúde de rotina, como as clínicas de ANC e os serviços de saúde comunitários. Os canais de divulgação variaram, utilizando tanto a comunicação interpessoal como os meios de comunicação em contextos de saúde e educação e a nível comunitário. Os países facultaram diferentes níveis de detalhe acerca das suas atividades específicas. Trabalhos adicionais poderiam utilizar os resultados do inquérito como uma oportunidade para acompanhar os países e desenvolver estudos de caso mais pormenorizados sobre a forma como as abordagens foram implementadas para ajudar a informar o trabalho futuro sobre campanhas informativas de cuidados com mosquiteiros.

6 Questionário

1. Nome
2. Cargo
3. Tipo de organização
4. País
5. Tem conhecimento de quaisquer esforços de MSC para promover os cuidados (e/ou reparação) de mosquiteiros nos últimos dois anos em [país]?
6. Qual foi o alcance destas atividades de MSC no que toca aos cuidados com mosquiteiros?
7. Quais eram os principais comportamentos de cuidados com mosquiteiros que estas mensagens pretendiam abordar?
8. As atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros estavam associadas a uma distribuição específica de MTI ou eram realizadas de forma mais rotineira?
9. Que canais foram utilizados para divulgar as mensagens relativas aos cuidados com mosquiteiros?
10. Se possível, informe-nos com mais detalhe sobre quando e com que frequência foram distribuídas as mensagens de cuidados com mosquiteiros.
11. Que feedback recebeu das comunidades, se é que recebeu algum, sobre as atividades de MSC nos cuidados com mosquiteiros?
12. Opcional: carregue aqui um exemplo das mensagens de cuidados com mosquiteiros mencionadas anteriormente
13. Quais são os planos (se é que existem) para realizar MSC nos cuidados com mosquiteiros no próximo ano?

7 Referências

1. Koenker H, Kilian A, Hunter G, Acosta A, Scandurra L, Fagbemi B, et al. [Impact of a behaviour change intervention on long-lasting insecticidal net care and repair behaviour and net condition in Nasarawa State, Nigeria.](#) Malar J. 2015;14:18.
2. Helinski MH, Namara G, Koenker H, Kilian A, Hunter G, Acosta A, et al. [Impact of a behaviour change communication programme on net durability in eastern Uganda.](#) Malar J. 2015;14:366.